

Natal vai passar em branco

A perspectiva dos brasilienses é de uma ceia modesta e poucos ou nenhum presente

Patrícia Andrade

Poucos presentes, ceia mais frugal, viagens de final de ano só para lugares perto e por um curto período. O Natal da maioria dos brasilienses, este ano, será mais modesto que os dos anos anteriores. As pessoas reclamam da política recessiva do governo Collor e do arrocho salarial que as impedem de realizar alguns sonhos de consumo, sobretudo nesta época, quando as apelações publicitárias ganham força. Muitas famílias aboliram até o tradicional amigo oculto, uma forma econômica de presentear os mais próximos. "Não tem presente, não tem amigo secreto, não tem nada. A ceia vai ser com atum mesmo e só garanto o vinho porque tenho a bebida estocada há dois anos", diz a dona de casa Ernestina Pinto.

A enfermeira Maria da Silva Sá avalia que do ano passado para cá "praticamente tudo mudou". Agora, ela não vai poder comprar brinquedos para seus dois filhos e, para não passar "Natal em branco", vai dar roupas ou sapatos para as crianças. "Isso porque nós decidimos que não vamos viajar. Ou a viagem ou os presentes", relata ela. Apesar de dizer que o dinheiro está escasso, Maria Sá não abre mão de uma boa ceia. "Na mesa não pode faltar nada, é tradição. O mais importante é ter peru, Tender e tudo como em todos os anos".

Até pessoas de classe média alta estão em regime de contenção de despesas este fim de ano. O militar Pedro Coutinho, que passeava ontem com a família pelo ParkShopping, revelou que eles só vão viajar por 18 dias e não durante um mês como de costume. "Vamos para o Rio e Espírito Santo antes do Natal e não levaremos nada para ninguém. Só os filhos vão receber presentes", disse. O representante comercial, Marco Antônio Campos, ficou o ano inteiro fazendo sacrifícios para poder passar alguns dias na Bahia. Ele afirmou que ainda vai fazer uma lista com nome de pessoas mais íntimas, "no máximo cinco", que vão receber presentes dele. "Vou dar um disco, um livro ou camisas. Quero gastar apenas Cr\$ 20 mil com cada pessoa", destacou Campos.



Sebastião Pedra

O comércio investe no Natal, mas poucos consumidores se atrevem a entrar nas lojas. Este ano a festa será modesta

A bancária Abigail Machado afirmou estar apavorada com os preços de Brasília e com o alto custo de vida da cidade. Ela está há apenas um mês aqui — antes morava em Salvador — e já avisou aos parentes que não terá saldo para comprar sequer pequenas lembranças. "Vou mandar somente cartões para todo mundo. Eu pensava que poderia fazer alguma coisa com o 13º salário, mas o dinheiro já foi por água abaixo", contou. Para o funcionário público Ângelo Rodrigues a situação "está horrível". Enquanto dava sorvete ao neto numa lanchonete do Conjunto Nacional, ele reclamava do baixo salário que ganha e contava que teve de se submeter a uma operação no olho que lhe custou Cr\$ 450 mil.